

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS JOVENS DA GERAÇÃO Z DE SÃO PAULO

Bianca Conceição da Silva¹
Vanessa Corrêa dos Santos²
Sandra Joyce Silva de Souza³

Resumo

O artigo aborda a gestão financeira dos jovens e as possíveis causas para a má administração de suas finanças. Destaca que, tanto fatores controláveis quanto incontrolláveis, podem afetar a saúde financeira dos jovens. A pesquisa foca em jovens da região de São Paulo e enfatiza a importância do conhecimento em educação financeira e do planejamento do orçamento pessoal. Além disso, ressalta que a gestão financeira inadequada pode causar conflitos pessoais e sociais, e que educação financeira não se limita apenas à gestão do dinheiro, mas à qualidade de vida resultante de escolhas inteligentes e hábitos de controle, poupança e investimento.

Palavras-chave: Educação financeira. Desemprego. Planejamento.

Abstract

The article discusses the financial management of young people and the possible causes of poor financial management. It highlights that both controllable and uncontrollable factors can affect young people's financial health. The research focuses on young people in the São Paulo region and emphasizes the importance of financial education and personal budget planning. It also points out that inadequate financial management can cause personal and social conflicts, and that financial education is not just about managing money, but about the quality of life resulting from intelligent choices and habits of control, saving and investment.

Key-Words: Financial Education. Unemployment. Planning.

Introdução

Segundo NUNES (2019) os dados divulgados de acordo com o Institucional CNDL em 2023, praticamente metade dos jovens com idades entre 18 e 32 anos,

¹ Faculdade de Tecnologia Prefeito Hirant Sanazar-FATEC Osasco, Bcs04020509@gmail.com

² Faculdade de Tecnologia Prefeito Hirant Sanazar – FATEC Osasco, vanessa.santos.correa01@gmail.com

³ Faculdade de Tecnologia Prefeito Hirant Sanazar – FATEC Osasco, sandrajoycesouza@gmail.com

nascidos dentro da chamada Geração Z considerados os primeiros nativos digitais, tendo crescido em um ambiente com acesso a grande volume de informações, recursos tecnológicos e propensão ao autoaprendizado, Segundo a CNDL (2023) não realiza o controle das finanças pessoais (47%). A principal justificativa é o fato de não saber fazer (19%), sentir preguiça (18%), não ter hábito ou disciplina (18%) ou não ter rendimentos (16%). Por outro lado, 53% afirmam controlar receitas e despesa, e apesar de bastante conectados, 26% ainda utilizam o tradicional bloquinho de papel para organizar o orçamento.

Quando falamos sobre os jovens, a primeira coisa a surgir em nossa mente é a realização de grandes sonhos e de como chegar para concretizar o mais rápido possível, só que em muitos casos a vontade repentina e imediatismo faz com que não sejam redirecionados em questões de como estão as finanças. A vasão ao repentino e o consumo desenfreado traz marcas em nosso histórico financeiro como por exemplo, o grande vilão que é o cartão de crédito, dificultando no pagamento de contas comuns tais como, água, luz, internet e afins, levando ao declínio e a inadimplência.

Segundo G1 (2022) de acordo com o especialista em finanças Guilherme Grillo, o uso constante de redes sociais com vários estímulos ao longo do dia pode influenciar esses jovens a fazerem gastos desnecessários. Com a era digital, e as possibilidades de entretenimento e facilidades para oportunidade de compra e despesas acaba tornando-se o motivo para a falta de controle, e as redes sociais que ao longo do dia com postagens de uma vida pragmática, predominantemente fácil e aparentemente sem muitos esforços trazem a sensação de conquista rápida, porém, sem objetividade. Além da falta de incentivo sobre esses assuntos como a educação financeira na própria educação familiar em que muitos pais também não conseguem nortear aos seus filhos em como empreender e investir o seu dinheiro devido à possível falta de conhecimento sobre o assunto ou falta de oportunidade de terem aprendido ao longo de sua vida e assim poder repassar para as futuras gerações, assim, trazendo impactos na vida adulta com a má gestão de suas finanças e de seus filhos, fazendo com que os jovens queiram tudo de forma desenfreada, e sem estrutura na vida financeira em não saber como administrar o seu dinheiro com propósito efetivo e organizado.

Conforme o presidente da CNDL, quanto mais as ferramentas se tornarem rápidas e intuitivas, torna-se mais fácil a abertura de uma conta corrente ou a realização de um investimento. Dessa forma compreende-se que seja importante o conhecimento em relação às consequências da má gestão financeira, além disso, é importante que as instituições públicas e privadas sejam responsáveis no momento da concessão do crédito, utilizando critérios justos para ajudar ao jovem a ter consciência para a sua própria saúde financeira, e evitando o endividamento e a inadimplência.

Conforme entrevista no Site G1 (2022) do especialista em finanças Guilherme Grillo, mesmo que o jovem não tenha tido a condição de aprender antes, ele pode ter o desejo de aprimorar-se pelo tema, se organizando em realizar um planejamento para não entrar em dívidas. A educação financeira é o tema em que jovem poderá desfrutar dos aprendizados e realizar as aplicações dos conhecimentos adquiridos implementando na vida adulta, sendo capaz de descentralizar os índices de endividamento entre jovens brasileiros. Desta maneira, percebe-se que a educação financeira entre adolescência até a migração para a vida adulta torna-se ideal, para trazer a realidade que é possível ser jovem e aproveitar a vida obtendo uma saúde financeira tranquila, e, mais que isso, que tudo tem o seu tempo e com o tempo a gente aprende que não é somente sobre conquistas e sim sobre qualidade de vida e segurança em cada tomada de decisão.

Ao falarmos sobre a Educação Financeira dos Jovens temos alguns pontos a serem observados, nos quais os principais processos que trazem uma boa ou uma má gestão na hora de aplicar o dinheiro e reorganizar as suas finanças. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é analisar e demonstrar o nível de conhecimento sobre a educação financeira entre jovens de 18 a 32 anos de idade da cidade de São Paulo e a grande São Paulo, analisar como os jovens se organizam em relação as suas finanças pessoais.

Referencial teórico

O referencial teórico desta pesquisa explora os tópicos sobre a Educação Financeira Renda per capita, Inadimplência e Desemprego, demonstrando como os jovens se comportam diante das tomadas de decisões sobre suas finanças e como é

relevante esse tema para possam se preparar para o futuro, identificando quais são os principais motivos que levaram esses jovens a terem uma má gestão financeira e conseqüentemente levando-os para uma possível inadimplência.

Educação financeira

A educação financeira é a forma de buscar conhecimentos sobre como lidar com o dinheiro, de forma inteligente aos recursos que uma pessoa tem disponível, de maneira mais objetiva, é a busca pelo equilíbrio de sua vida financeira em como está lidando com o dinheiro. Convivemos em uma sociedade consumista, onde há uma vasta oferta de produtos e serviços e vasta facilidade de crédito e o grande apelo midiático para o consumo desenfreado, desencadeando assim, desejos que em determinadas ocasiões é sem embasamento e de fato desnecessário. A educação financeira possibilita precisamente isso, que você possa realizar o planejamento financeiro e que aprenda a gerenciar a economia pessoal e o hábito de consumo.

De acordo com Castro, Alves e Grigoletto (2021), finanças nada mais é que a ciência e a arte de administrar fundos. Praticamente, todas as organizações e os indivíduos obtêm receitas ou levantam fundos, gastam ou investem. Finança ocupa-se do processo, mercados, instituições e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre empresas, pessoas e governos. Conforme os autores, podemos nos aprofundar no conceito de finanças pessoais, e adiante entendermos quais os impactos em função da má gestão financeira e a falta de conhecimento sobre a educação financeira pode afetar diretamente ao jovem.

As finanças pessoais por sua vez, caracterizam-se na ação em que o indivíduo se encontra com sua renda frente aos seus compromissos financeiros, com os hábitos voltados ao consumismo. Segundo Castro, Alves e Grigoletto (2021) o planejamento financeiro pessoal desenvolve responsabilidades para o indivíduo de poder gerenciar seus gastos e investimentos de forma que melhore a situação que esteja, financeiramente, a fim de evitar problemas futuro

Os autores Castro, Alves e Grigoletto (2021) definem, ainda, que a temática finanças pessoais está, geralmente, associada ao sucesso ou insucesso econômico que um indivíduo obtém de suas atividades. A forma como as pessoas se comporta

do ponto de vista financeiro (atitude, modo de agir), implicam diretamente no resultado financeiro obtido.

De acordo com o exposto, podemos definir que finanças pessoais como todo o fluxo monetário de um indivíduo necessário a sobrevivência baseando-se na moeda de crédito, a considerar que o indivíduo almeja ter o equilíbrio financeiro e associar as suas finanças pessoais à educação financeira de forma assertiva e consolidada em poder investir de forma segura e com uma rentabilidade ávida.

A segurança financeira por sua vez, pode estar interligado ao momento na vida da pessoa em si, sendo condicionada a uma poupança no banco, investimento em imóveis, automóvel, rendas fixas, variáveis e até mesmo em fundos de investimentos diversos.

O investimento é uma forma de poupar hoje com a intenção de se obter um lucro no futuro, de acordo com Massaro (2022), o significado de investir é empregar o dinheiro de forma obter lucro, ou ainda, realizar um sacrifício de consumo no momento presente, na expectativa de que se obtenha ainda mais dinheiro no futuro. Existem duas modalidades de investimento segundo a B3 (2023) - renda fixa e renda variável e cada uma possui características diferentes. A renda fixa está atrelada a uma taxa pré-fixada e alguns casos prazos definidos, porém a rentabilidade pode ser menor em comparação a renda variável que se pode apresentar maiores expectativa de retorno, mas, possui também maiores risco.

Renda per capita

A renda refere-se nas finanças todo o tipo de receita que o indivíduo tem acesso, o Brasil conforme dados divulgados pela BBC (2023), pertence ao ranking sendo um dos países com mais desigualdade no mundo, principalmente relação aos aspectos sociais e de renda. O relatório publicado em 2021 pela World Inequality Lab (Laboratório das Desigualdades Mundiais), demonstra que as diferenças salariais vêm sendo reduzidas desde 2000 com programas como Bolsa família e o aumento do salário-mínimo, porém em relação a distribuição da renda ainda permanece desigual.

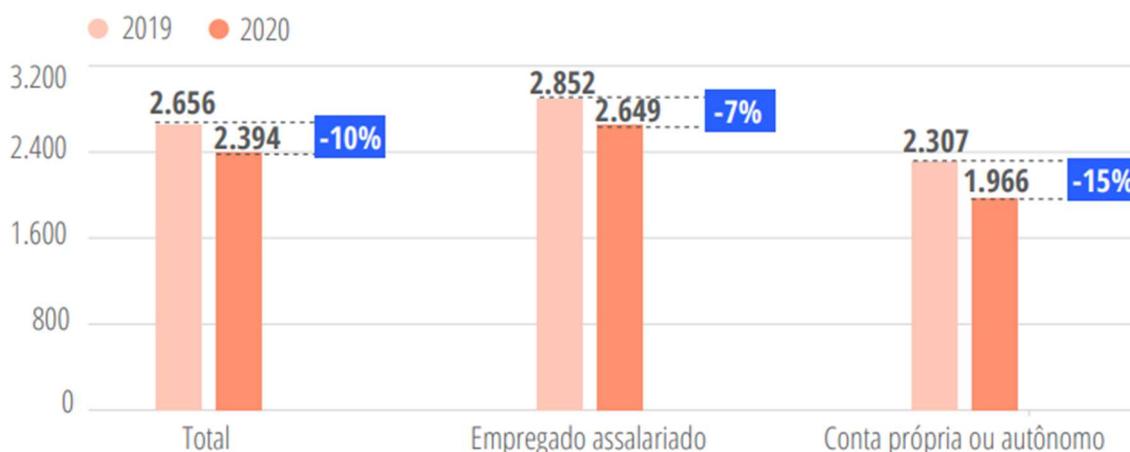
No Brasil Segundo o DIEESF - Departamento intersindical de estatística e estudo socioeconômicos (2022), “cerca 15% dos jovens de 15 a 29 anos, que correspondem a 7,6 milhões de pessoas, não frequentavam escola formal, não trabalhavam e não

estavam procurando trabalho em 2021”. Os principais motivos apontados pelos jovens eram a necessidade de cuidar dos afazeres domésticos, cuidado filhos ou de outros parentes (36%); problemas de saúde ou gravidez (14%); e o fato de estarem estudando (12%). Entre os jovens de alta renda, a principal resposta foi estarem estudando (55%), no caso, outros cursos e não ensino regular.

Segundo a AGÊNCIA BRASIL (2023) os divulgados pelo IBGE sobre os rendimentos per capita referente ao ano de 2022 no Brasil mensal, foram de R\$1.625,00 por domicílio, em relação aos valores divulgados por estado o Distrito Federal está na primeira posição sendo R\$2.913,00 e em seguida o estado de São Paulo com a renda per capita domiciliar de 2.148,00.

Conforme o Gráfico 1 a seguir demonstrará a renda média em real do trabalho principal de quem permaneceu ocupado entre 2019 e 2020 na região metropolitana de São Paulo.

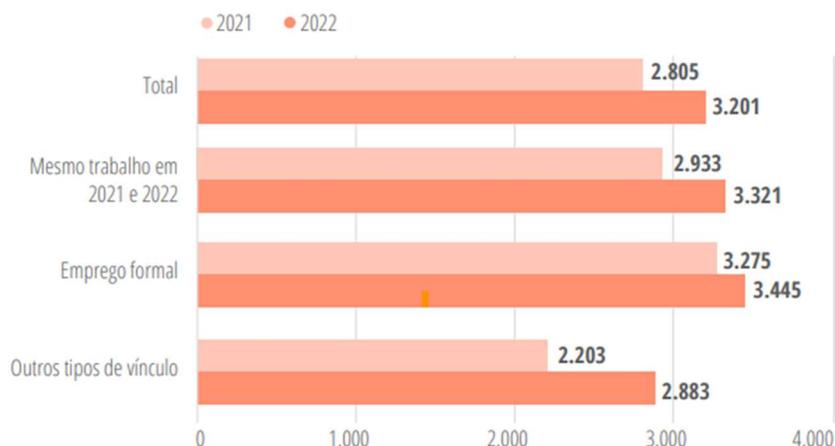
Gráfico 1 – Renda média real (1) dos ocupados que permaneceram no mesmo trabalho em 2019 e 2020, por posição na ocupação



Fonte: SEADE (2021).

O Gráfico 1 demonstra a redução de renda que ocorrem com as pessoas que permaneceram ocupados entre 2019 e 2020 na região metropolitana de São Paulo e se mantiveram no emprego, com consequência da COVID-19, muitos comércios e empresas tiveram suas atividades reduzidas ou foram encerradas o que contribuiu com a redução.

Gráfico 2 – Renda média real (1) trabalho principal de quem permaneceu ocupado entre 2021 e 2022 por tipo de inserção.



Fonte: SEADE (2023).

Observa-se que os dados se referem aos empregados nos setores privado e públicos com carteiras assinadas e ocupados sem carteiras assinada, empregadores e conta própria.

Depois da pandemia no Brasil com as retomadas das atividades no mercado houve um crescimento no mercado melhorando a remuneração e a ocupação da renda das famílias, segundo o SEADE (2023), entre 2021 e 2022 houve um aumento de 14% na renda mensal para aqueles que permaneceram ocupados e para aqueles que se mantiveram no trabalho foi um pouco menor que 13%, para pessoas com vínculo formal de trabalho menor que 5%, outros vínculos 31%.

Os resultados disponíveis até o momento da pesquisa não estão consolidados e publicados referente ao ano de 2023.

Inadimplência

A inadimplência está relacionada com o endividamento, sendo o momento em que o consumidor seja pessoa física ou jurídica passa a adquirir um bem ou serviço com condições de pagamentos a curto, médio ou longo prazo, e nesse momento surge uma dívida. Já o endividamento refere-se, as obrigações financeiras com terceiros, como por exemplo, um financiamento de um imóvel em dia considera-se como uma dívida, a inadimplência ocorre com o não cumprimento com as obrigações no prazo estabelecido. Segundo Felipe (2023) o endividamento está atrelado a uma questão comportamental, como por exemplo gastos por impulsos sem planejamento prévio,

pode-se afetar o cotidiano no indivíduo e de sua família, trazendo dificuldades para pagar contas básicas, adquirir bens de consumo e duráveis e obter crédito no mercado. Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), “revelam ainda que 46% dos brasileiros com idade entre 25 e 29 anos estão inadimplentes. Junto com o grupo anterior, isso soma um total de 12,5 milhões de pessoas. Além disso, 75% dos jovens com idade entre 18 e 30 anos não fazem controle do gasto”.

Conforme abordado anteriormente, um grande inimigo dos últimos tempos dos jovens seria a era do imediatismo, a forma como a agilidade em conquistar desenfreadamente os seus sonhos os levam aos caminhos das facilidades em conseguir conquistar o mais rápido possível seus desejos de forma com que os bancos, financeiras e os cartões de crédito se tornem vilões do consumismo ao invés de mocinhos mediante a sua assertividade para imprevistos do dia a dia, como uma simples compra de mercado ou um exame médico. Ou seja, as compras em cartões de créditos que deveriam se tornar para imprevistos, acabam se tornando a tentação do consumo imediato, sem considerar as consequências ao longo prazo.

Segundo o site Valor Econômico (2023), o presidente José César da Costa: “apesar de o cenário econômico estar afetando a vida financeira dos jovens brasileiros, boa parte da inadimplência é reflexo de uma falta de conscientização em controlar o quanto se ganha e se gasta, assim como dos impulsos de compra, provocando esse desequilíbrio no orçamento”.

Desta forma, a inadimplência pode gerar uma série de problemas seguidos da redução do score tornando-se difícil o acesso aos financiamentos ou empréstimos futuros recorrentes ao casos inesperados como uma doença, acidentes domésticos ou de qualquer natureza, causas relacionadas as condições climáticas, e até mesmo a necessidade de aluguel de um imóvel, serviços de telefonia, ou quaisquer serviços que necessitem de análise de crédito direcionando a negativação do nome, impossibilitando de certa forma o acesso aos rendimentos.

Segundo a gerente do Serasa, Aline Maciel: “Ter o nome negativado significa que uma dívida não foi paga e/o credor solicitou a inclusão do nome e do CPF nos birôs de crédito, como a Serasa. Essa é uma consequência aos consumidores que não cumprem com o pagamento de suas dívidas ou quando há o atraso de contas, como: água, aluguel, internet, telefone, cartão de crédito, financiamento, entre outras”.

Entretanto, não é porque você está com restrição no nome e tornou-se um inadimplente que seja impossível reverter esse quadro, pelo contrário, é possível realizar uma estratégia e sair do vermelho e ter uma sucessão financeira independente e controlado, ou seja, estabelecer o planejamento financeiro com o foco em renegociar as dívidas pendentes e evitar pendências futuras, e dar a ênfase em aprender como investir o seu dinheiro e como se educar financeiramente e conseguir ter segurança e estabilidade nas tomadas de decisões futuras mediante aos objetivos futuros.

Desemprego

O cálculo do índice de desemprego no Brasil é realizado pelo IBGE e a metodologia utilizada é da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD. Segundo o IBGE (2023), o desemprego se refere às pessoas com idade para trabalhar (acima dos 14 anos) que não estão trabalhando no momento da pesquisa, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. Algumas pessoas embora não estejam trabalhando no momento da pesquisa, não são consideradas desempregadas como por exemplo os universitários que dedicam seu tempo apenas para os estudos, donas de casas que não trabalham fora ou um empreendedor que possui seu próprio negócio.

Segundo a metodologia PNAD, os estudantes e donas de casas são pessoas que estão fora da força de trabalho; já o empreendedor é considerado como pessoas ocupadas, o termo utilizado desocupado é referente aos desempregados. Há outro conceito que são as pessoas desalentados, são as pessoas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, mas desistiram de procurar por acharem que não encontrariam pelos motivos: não encontram trabalho na localidade, não conseguir um trabalho adequado, não conseguir por ser considerado muito jovem ou idoso ou não ter experiência profissional ou qualificação.

Segundo Fundação Sistema Estadual de Análise de dados - SEADE (2023), a pesquisa de trajetória ocupacionais realizada na região metropolitana de São Paulo, acompanhou dois grupos de pessoas nos últimos quatro anos com uma amostra de jovens 18 a 29 anos e 30 anos e mais, para identificar a situação da inserção no mercado de trabalho se o grupo manteve ocupados, desempregados, inativo ou permaneceu na mesma situação.

Demonstra-se que 56 em cada 100 jovens desempregados em 2021 conseguiram trabalho em 2022, entre os jovens ocupados em 2021, 83 em cada 100 continuaram nessa situação em 2022, mesma proporção que a dos mais velhos. O percentual de 76% dos ocupados com 30 anos e mais permaneceram no mesmo trabalho, entre os jovens de 18 a 29 anos, 60% permaneceram no mesmo trabalho de 2021. A diferença também percebida pela parcela de ocupados em 2022 e que estavam inativos ou desempregados em 2021, entre a faixa etária de 18 anos e maiores de 30 anos, são 21% dos jovens e 14% do pessoal com mais de 30 anos.

Metodologia

A pesquisa propõe de forma qualitativa e quantitativa, ambas as metodologias servem como apoio para a análise de dados. Para Ferreira (2015) a análise qualitativa é essencial para compreender as dificuldades humanas e as atitudes comportamentais, observa-se que utilizar o formato misto proporciona um fortalecimento para a análise. Diferente da pesquisa quantitativa que tem em sua estrutura perguntas fechadas e prioriza números e modelos estatísticos, conforme Gil (2006) considera que tudo que possa ser contável e gerado informações a partir de números para assim serem classificados e analisados, são considerados pesquisa quantitativas. Foi utilizado também como fonte de dados nesse artigo as informações publicadas pelas empresas e órgãos oficiais como IBGE, Serasa e Seade que contribuem com os indicadores econômicos-sociais.

Foi elaborado um questionário que contém 30 perguntas sendo elas em sua maioria com respostas fechadas para identificar o perfil dos respondentes e quais são as suas estratégias para as tomadas de decisões diante as finanças. As informações foram coletadas através da aplicação de pesquisa na cidade de São Paulo pela plataforma online (Microsoft Forms) no período de maio a junho de 2024, encaminhados pela plataforma de mídias sociais como Whatsapp e Instagram direcionados o link da pesquisa em grupos de amigos, familiares, do trabalho e postadas nos status das redes sociais das próprias autoras com o fim de atingir o maior público possível. Foi feito uma aplicação de pré-teste no qual o respondente foi

excluído da base de dados e o tempo médio estimado foram de 6 minutos para responder todo o questionário.

Após a coleta das informações os dados foram estruturados através de gráficos e classificados por gêneros e idade nas respectivas respostas.

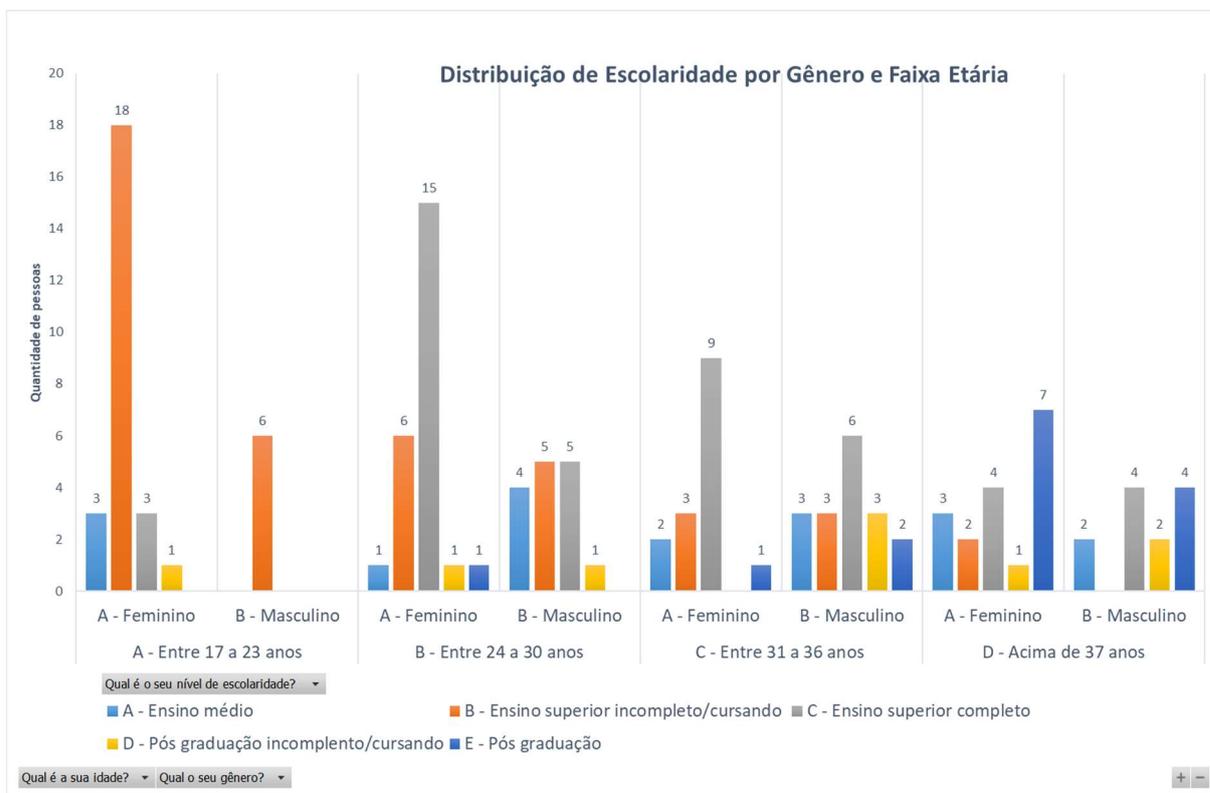
Resultados e discussões

A pesquisa teve por objetivo mensurar o nível de conhecimento dos jovens de 18 à 32 anos em relação a educação financeira dos jovens e como eles se comportam em relação do ganho de sua renda e a forma de aplicação. Entre 131 respostas coletadas, 62% se identificam no gênero feminino e 38% masculino, o nível de escolaridade entre as pessoas que responderam 19 são mulheres jovens entre 17 e 23 anos da região de Itapevi - São Paulo informaram que estão cursando o ensino superior. Em contrapartida os homens na mesma idade e região

Os homens em sua maioria são da grande São Paulo entre 31 e acima de 37 anos que já possuem graduação completa ou pós-graduado.

Observa-se que apesar das maiorias das mulheres serem graduadas ou estão cursando a pós-graduação, a faixa salarial informada é menor em comparação aos homens.

Gráfico 3 – Distribuição de Escolaridade por Gênero e Faixa Etária



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 3, na amostragem coletada entre homens e mulheres de 17 a 37 anos, 35% dos respondentes possuem o ensino médio completo, 33% dos respondentes possuem ensino superior incompleto cursando.

Gráfico 4 – Respondentes classificados por gênero e região.

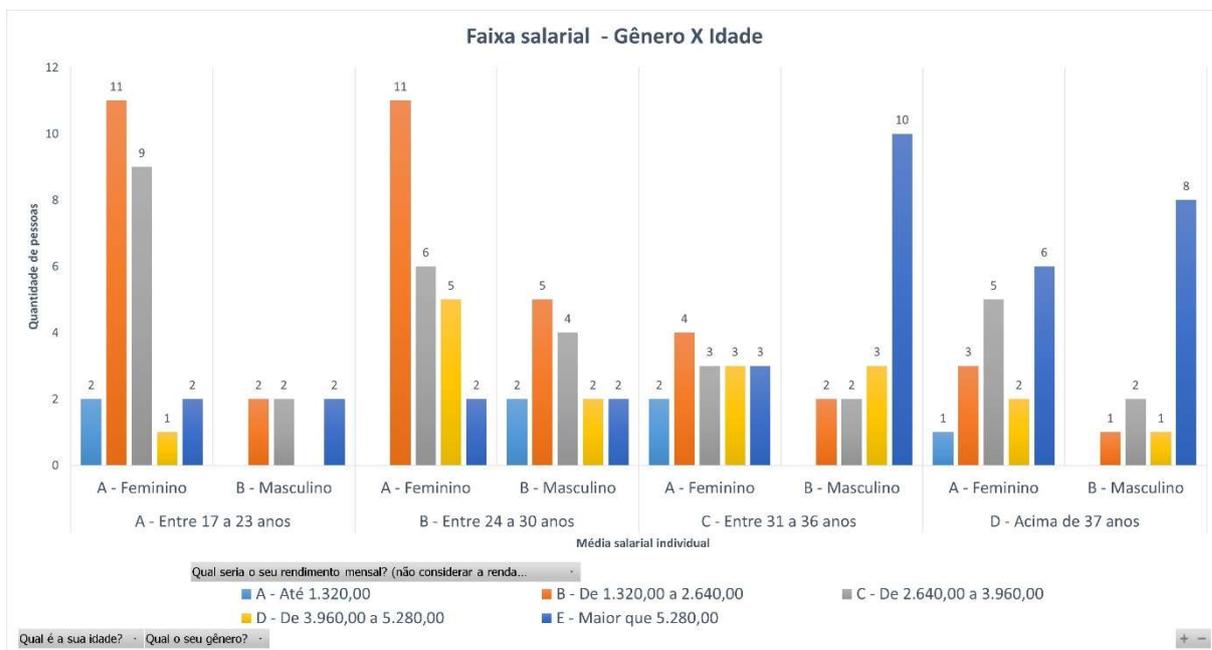


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 4, na pergunta aplicada foi destacado qual seria a região em que esses jovens residem atualmente, sendo assim, foi identificado entre os respondentes entre homens e mulheres que 25% residem na região de Itapevi, 26% residem na

Grande São Paulo e outras regiões, 21% residem na cidade de Osasco, 23% na região de São Paulo, e 7% na região de Barueri.

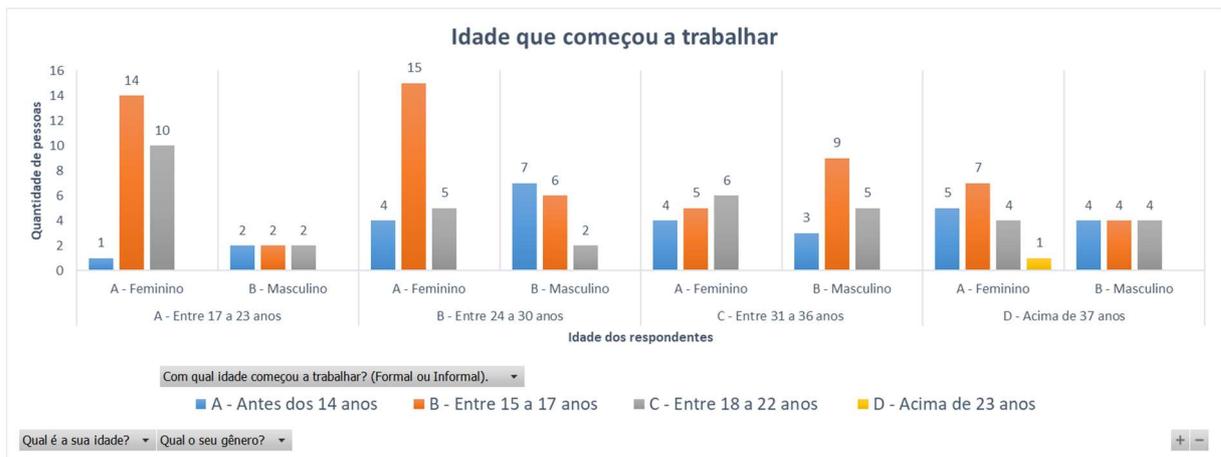
Gráfico 5 – Faixa salarial classificado por gênero e idade.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 5, mostra qual a renda mensal dos jovens brasileiros residentes na cidade de São Paulo e a grande São Paulo, onde 39% dos respondentes entre homens e mulheres de 24 à 30 anos possui uma renda mensal de R\$ 1.320 à R\$ 2.640.

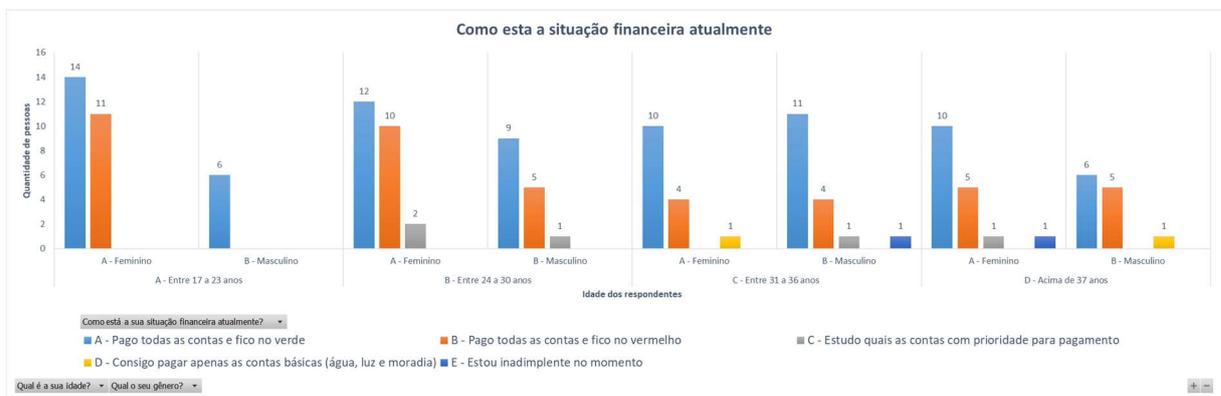
Gráfico 6 – Idade que começou a trabalhar de forma formal ou informal, classificado por gênero e idade.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 6, temos a amostragem de qual foi a idade que os jovens começaram a trabalhar de modo formal e informal, desta maneira 47% dos respondentes entre homens e mulheres começaram sua jornada de trabalho entre 15 e 17 anos de modo formal ou informal.

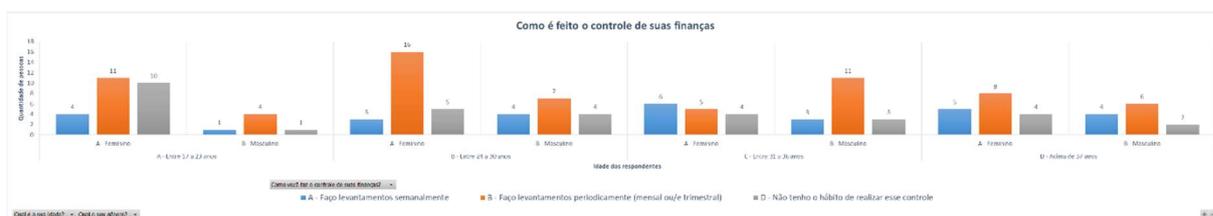
Gráfico 7 – Situação financeira dos respondentes por gênero e idade.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 7, demonstra o percentual dos jovens entre homens e mulheres relatam como estão sua situação financeira atualmente e, 60% informaram que paga as contas e conseguem ficar no verde, enquanto 2% estão em situação de inadimplência.

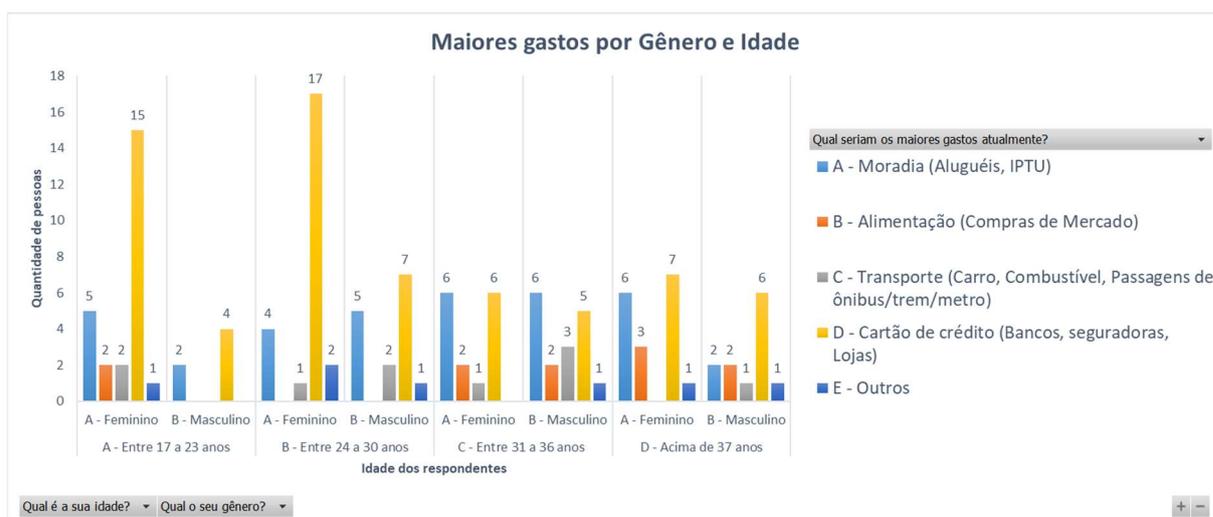
Gráfico 8 – Controle financeiro classificado por gênero e idade.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 8, temos a amostragem entre homens e mulheres que informaram como fazem o controle financeiro de suas contas e, 52% realizam esse controle mensal e/ou trimestral, enquanto 25% não tem o hábito de realizar o controle de suas contas. A alternativa C “Faço o levantamento anual”, não houve nenhuma resposta.

Gráfico 9 – Maiores gastos classificados por gênero e idade.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 9, temos a amostragem de como os jovens entre homens e mulheres fazem o controle financeiro em relação aos gastos mensalmente, 51% dos respondentes possuem maiores gastos mensais com Cartão de Crédito de Bancos, Lojas e Seguradoras, 27% com moradias (aluguéis e IPTU), 8% alimentação (compras de mercado), 8% transporte (carro, combustível, passagem de ônibus/trem/metro) e 5% responderam outros gastos como financiamento de imóvel, educação, lazer e saúde (remédios).

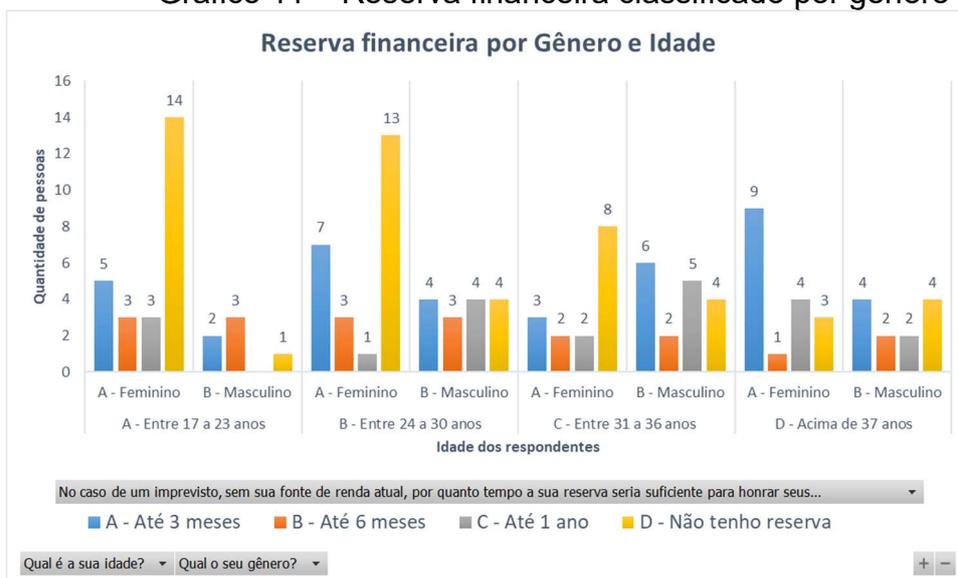
Gráfico 10 – Estratégia de compra classificado por gênero e idade.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 10, abordamos a pergunta para os jovens entre homens e mulheres qual a estratégia utilizada para adquirir um bem de maior valor agregado e 34% dos respondentes usufruem do limite que o banco disponibiliza para ser utilizado o cartão de crédito.

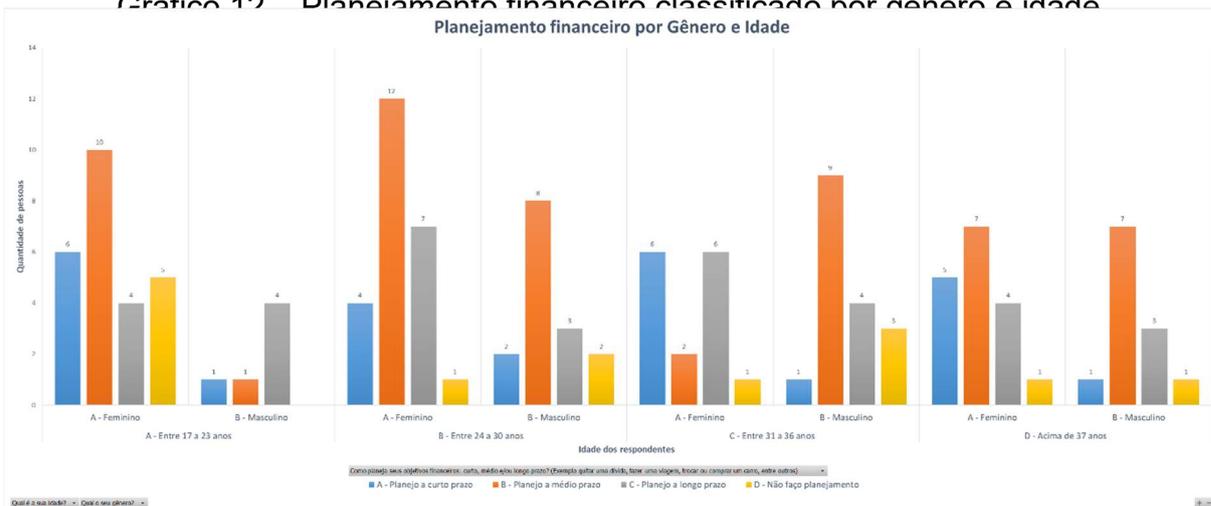
Gráfico 11 – Reserva financeira classificado por gênero e idade.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 11, verifica-se que 39% dos jovens respondentes entre homens e mulheres não possuem uma reserva financeira caso haja a falta de renda. Em segundo, ficou 31% dos respondentes com reserva suficiente de até 3 meses para poder se manter financeiramente.

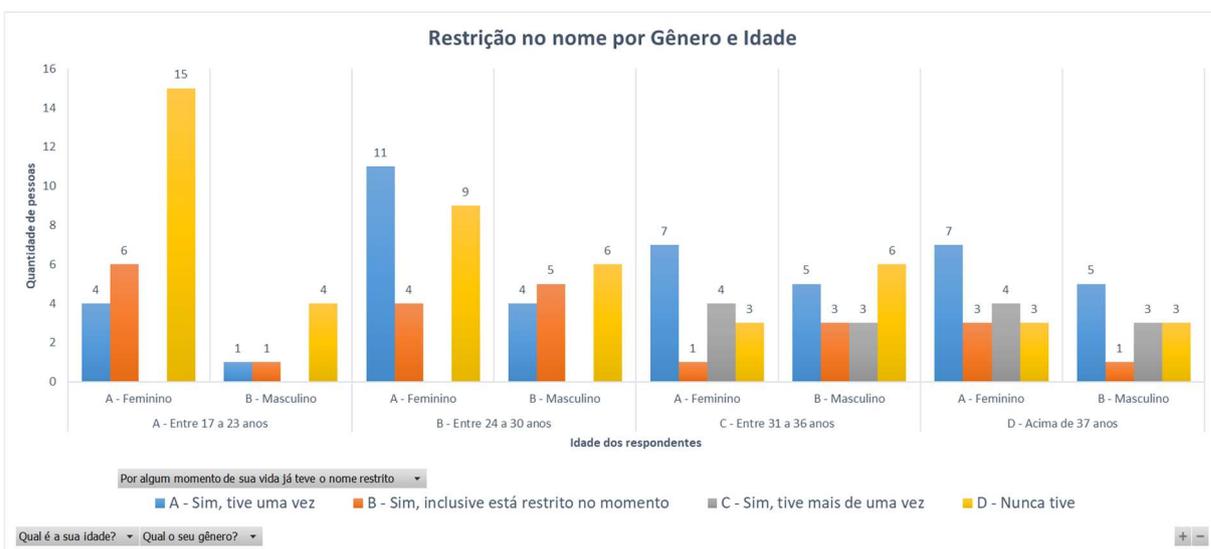
Gráfico 12 – Planejamento financeiro classificado por gênero e idade



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 12, é feita a amostragem da maneira como os jovens entre homens e mulheres planeja seus objetivos financeiros em consequência de um sonho, e 43% dos respondentes fazem o planejamento de seus objetivos a médio prazo e, 27% dos respondentes realizam o planejamento a longo prazo.

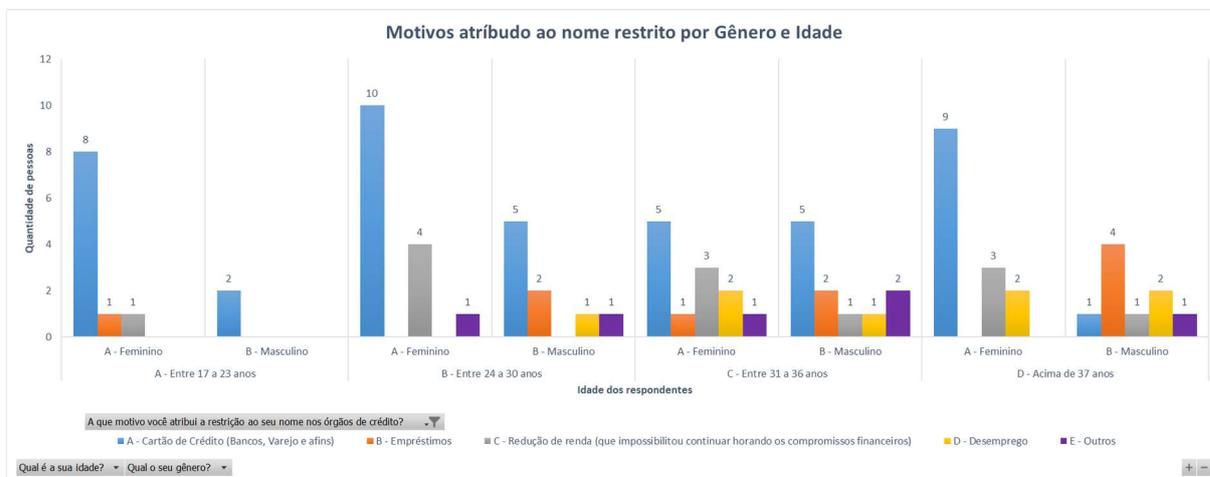
Gráfico 13 – Nome restrito classificado por gênero e idade.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 13, é realizada a abordagem se por algum período da vida do jovem entre homens e mulheres já tiveram o nome restrito e 37% dos respondentes alinharam que nunca tiveram o nome restrito, e 34% dos respondentes já tiveram em algum momento de sua vida o nome restrito por dívidas não quitadas.

Gráfico 14 – Motivos atribuídos a restrição classificado por gênero e idade



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Gráfico 14, demonstra que os jovens entre homens e mulheres ressaltam se já tiveram o seu nome restrito e, 55% dos respondentes atribuíram o nome restrito em detrimento de dívidas com cartão de crédito, e 7% por outros motivos sem eles em sua maioria por financiamento estudantil ou empréstimos a familiares.

Gráfico 15 – Orientação sobre a educação financeira classificado por gênero e idade.

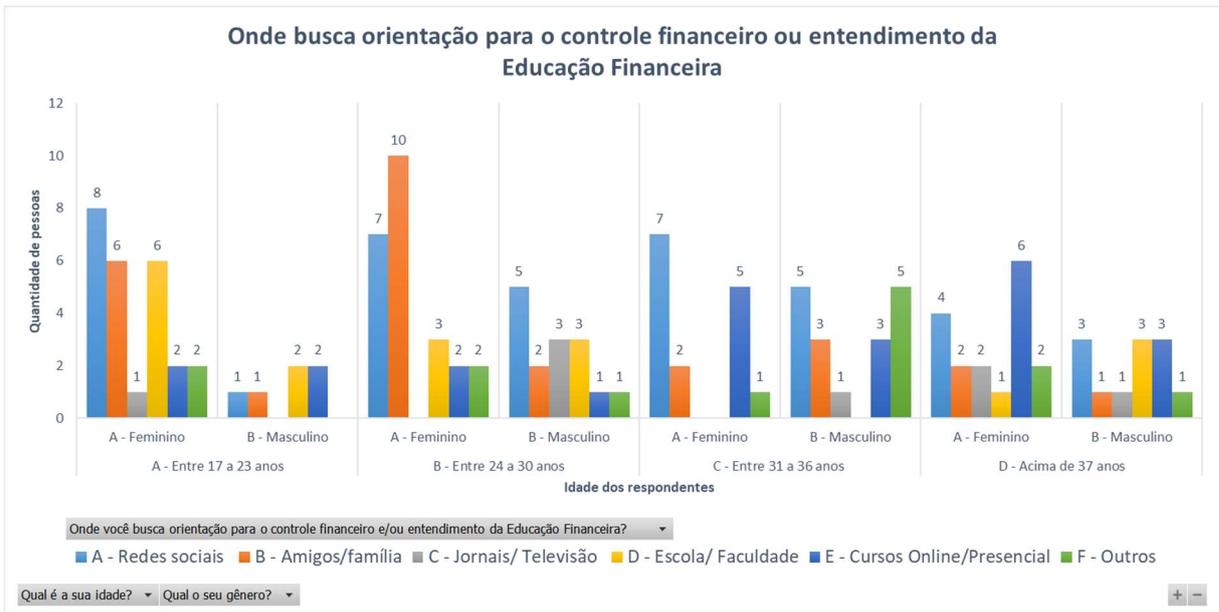
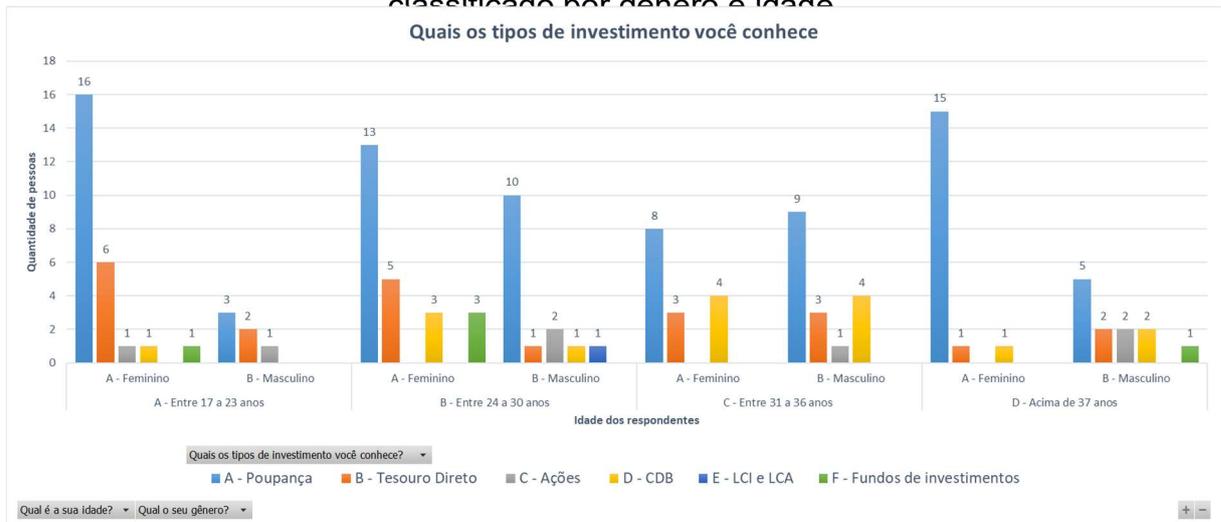


Gráfico 15, é abordado onde os jovens buscam orientação para o controle financeira e o entendimento para a educação financeira e 37% dos respondentes buscam pela consultoria em redes sociais e em seguida 20% buscam auxílio em amigos e familiares.

No Gráfico 16, é feita a amostragem dos jovens que realizam algum tipo de investimento, e 59% dos respondentes já empregaram a sua renda há algum tipo de investimento e 41% dos respondentes nunca realizaram algum tipo de investimento.

Gráfico 17 – Respondentes que conhecem algum tipo de investimento classificado por gênero e idade



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 17 os respondentes entre homens e mulheres que informaram conhecer alguns tipos de financiamentos 60% dos respondentes conhecem a Poupança, 18% conhecem o Tesouro direto, 5% Ações, 12% CDB, 1% LCI e LCA e 4% Fundos de investimentos.

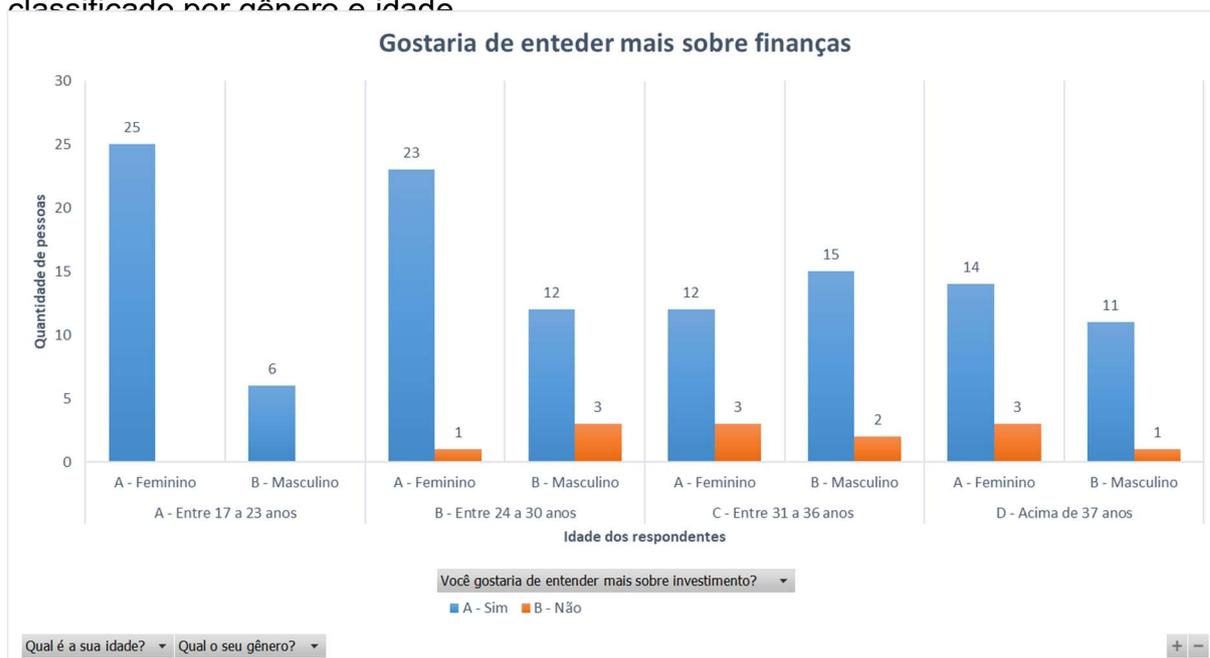
Gráfico 18 – Motivos para não investir classificado por gênero e idade.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 18, os motivos atribuídos para os jovens não investirem atualmente, 17% dos respondentes informaram por não ter o conhecimento na área de investimento, 14% conhecem, mas tem medo de perder dinheiro, 32% por não sobrar dinheiro para conseguir investir e 37% já realiza algum tipo de investimento.

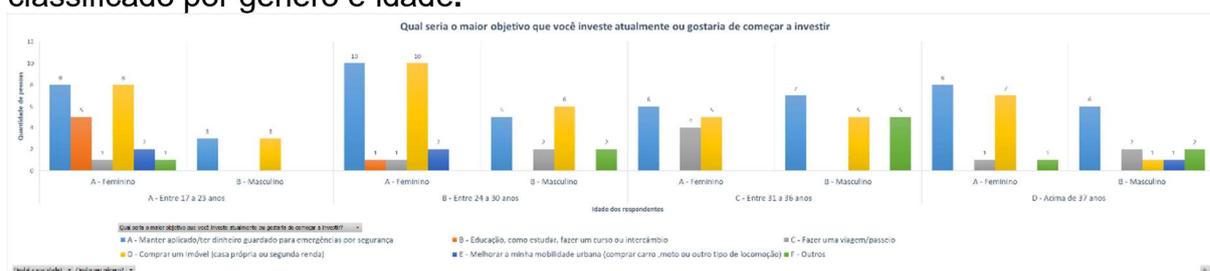
Gráfico 19 – Jovens que gostariam de entender mais sobre finanças classificado por gênero e idade



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 19, aborda-se que 90% dos jovens respondentes entre homens e mulheres informaram que gostariam de entender mais sobre finanças e apenas 10% não tem interesse em entender mais sobre o assunto.

Gráfico 20 – Objetivos para poupar ou começar a investir classificado por gênero e idade.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 20, aborda-se que os jovens que responderam ter interesse em começar a investir ou já investem atualmente, e 40% desses jovens têm como objetivo em manter aplicado para emergências e ter uma segurança, 34% para adquirir um imóvel (casa a própria) ou ter uma segunda renda, 5% para educação como curso ou intercâmbio, 4% para melhorar a mobilidade urbana (comprar um carro, moto ou outro tipo de locomoção) e 8% para outros motivos sendo eles aposentadoria ou ter uma independência financeira.

Considerações finais

O artigo presente teve como objetivo analisar e demonstrar o nível de conhecimento sobre a educação financeira entre jovens de 18 a 32 anos de idade da cidade de São Paulo e a grande São Paulo, analisar como os jovens se organizam em relação as suas finanças pessoais, e quais os impactos na vida adulta com a falta de conhecimento e a falta do controle financeiro quando não há o entendimento efetivo em como empregar sua renda.

A metodologia da pesquisa estabeleceu-se como qualitativa e quantitativa, com a apresentação de um questionário estruturado com perguntas sobre a educação financeira para os jovens e quais os aspectos e hábitos que são desenvolvidos por eles na hora de fazer a gestão de sua renda o que resultou na pesquisa. As coletas dos dados foram analisadas por jovens de 18 a 32 anos de idade procurando compreender de fato como eles utilizam a sua renda para os fins lucrativos.

A educação financeira é essencial para qualquer pessoa independentemente da idade, saber lidar com finanças é algo primordial para a vida de qualquer pessoa considerando que tudo o que fazemos engloba o dinheiro. A pesquisa acrescentou o valor que os jovens ganham mensalmente em seus respectivos trabalhos, demonstrando qual a sua real situação financeira hoje e a forma que tem sido empregado sua renda, ou seja, onde está sendo direcionado o seu ganho e em como estão em relação ao consumismo em diversas ocasiões do momento em que estão as suas vidas.

Por fim, o artigo apresentou e acrescentou a importância de ressaltar que a educação financeira e a compreensão ao conceito não deve estar necessariamente que estabelecem apenas ao conceito, mas na prática para realizar uma boa gestão da renda. Com as informações, formação e a orientação claras apresentados pelos autores descritos no presente artigo, os jovens podem adquirir os valores e as competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e os riscos eminente caso não façam escolhas inteligentes e embasadas ao seu ganho no presente e adotarem ajuda e ações de melhorias para o bem-estar de uma saúde financeira tranquila e sem perrengues no futuro. Portanto, a educação financeira é o processo que contribui de maneira abundante, para a formação dos jovens e estarem

inserido em uma sociedade responsável para compreender o seu futuro e para finalizarmos a pesquisa presente temos como sugestão em realizar de forma nacional, devido ao decorrer da mesma temos respondentes de outro estado com idade entre 17 a 23 anos que podem ser explorados e contribuir com o tema.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Rendimento domiciliar per capita no brasil foi de R\$1.625 em 2022.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-02/rendimento-domiciliar-capita-no-brasil-foi-de-r-1625-em-2022>> acesso em 12 novembro 2023, 13.30

B3. **Quais as diferenças entre renda fixa e variável.** Disponível em: <<https://borainvestir.b3.com.br/tipos-de-investimentos/quais-as-diferencas-entre-renda-fixa-e-variavel-entenda/>> acesso em 17 novembro 2023, 14.30

BBC. **4 dados que mostram por que o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo segundo relatório.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59557761>> acesso em 12 novembro 2023, 13.02

CASTRO, Andressa; ALVES, Andrieli ; GRIGOLETTO, Daniel. **A Importância da Educação Financeira na formação dos jovens.** Jus Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-importancia-da-educacao-financeira-na-formacao-dos-jovens/1301928533#:~:text=Para%20os%20jovens%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o,melhores%20escolhas%20na%20vida%20profissional.>> Acesso em: 20 mar. 2024.

CNDL. **47% Dos jovens da geração z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/SPC Brasil.** Disponível em: <<https://cndl.org.br/politicaspUBLICAS/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>> acesso em 23 março 2023

DIEESF. **Jovens de baixa renda têm mais dificuldade para estudar e trabalhar.** Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/boletimempregoempauta/2022/boletimEmpregoempauta24.html>> acesso em 12 novembro 2023, 15.55

FELIPE, Rafael Silveira. **Análise do perfil do endividamento e da inadimplência familiar no Brasil.** 2023. 59 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) -

Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação**. Revista Mosaico-Revista de História, v. 8, n. 2, p. 113-121, 2015.

G1. **Educação financeira: número de jovens inadimplentes no Brasil é preocupante**. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2022/11/18/educacao-financeira-numero-de-jovens-inadimplentes-no-brasil-e-preocupante.ghtml> > acesso em Maio 2023, 15:20.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IBGE. **Desemprego**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>> acesso em 30 agosto 2023, 17.10

MASSARO. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Disponível em: <<https://www.cramq.org.br/wp-content/uploads/2016/02/CFA-CARTILHA-FINANCA-PESSOAL-.pdf> > acesso Março 2023.

NUNES, Maylla. **47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/ SPC Brasil: Quem é a geração Z**. Acorda Cidade, 2019. Disponível em: < <https://www.acordacidade.com.br/noticias/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/> . > Acesso em: 13 maio 2024.

SEADE TRAJETÓRIAS OCUPACIONAIS. **Condição dos jovens no mercado de trabalho**. Disponível em: < <https://trajetoriasocupacionais.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/6/2023/05/Seade-trajetorias-ocupacionais-condicao-jovens-mercado-trabalho.pdf> > acesso em 14 outubro 2023, 16:33.

SEADE. **Renda do trabalho cresce pobreza e desigualdade se mantêm**. Disponível em: <<https://trajetoriasocupacionais.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/6/2023/06/Seade-trajetorias-ocupacionais-renda-trabalho-cresce-pobreza-desigualdade-se-mantem-1.pdf>> acesso em 15 novembro 2023, 13.30

SEADE. **Renda do trabalho descrese pobreza e desigualdade crescem**. Disponível em: < https://trajetoriasocupacionais.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/6/2021/08/Seade_trajetorias_ocupacionais_renda_trabalho_de_cresce_pobreza_desigualdade_crescem.pdf > acesso em 20 Abril 2024, 17.30

SEADE. **Aumento da ocupação e redução da desocupação no trimestre**. Disponível em: < <https://trabalho.seade.gov.br/wp->

<content/uploads/sites/13/2024/02/seadeTrabalho-ocupacao-rendimento-aumento-ocupacao-reducao-desocupacao-quarto-trimestre.pdf>> acesso em 20 abril 2024, 17.30

SERASA. **Inadimplência: tudo que você precisa saber.** Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/inadimplencia/>> acesso em 30 agosto 2023, 13:30.

VALOR ECONOMICO. **Brasil segue com alta taxa de endividamento e inadimplência.** Disponível em: <<https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2023/03/07/brasil-segue-com-alta-taxa-de-endividamento-e-inadimplencia.ghtml>> acesso em 30 agosto 2023, 15:30.

World Inequality Lab (2021). **Relatório Desigualdade Econômica Global.** Disponível em: <https://wir2022.wid.world/chapter-1/> acesso em 12 novembro 2023.